


Setor farmacêutico impulsiona inovação no Brasil

Segmento é responsável por 9,1% do PIB nacional, gerando cerca de 6.5 milhões de empregos e impactando a saúde e a qualidade de vida da população

A indústria farmacêutica é uma das mais inovadoras do mundo. Só nos Estados Unidos o setor investiu US\$ 58,8 bilhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em 2015, segundo dados da Pharma, grupo comercial que representa essas empresas no país. O valor corresponde a 17% do total de investimento privado em P&D feito pelas indústrias de todos os setores americanos.

Apesar de as principais empresas farmacêuticas estarem localizadas nos Estados Unidos e na Europa, os países emergentes vêm ganhando importância nessa área, devido ao seu crescimento e potencial de expansão.

O Brasil está entre os destaques. De 2015 a 2017, o país subiu do décimo para o sexto lugar no ranking mundial e, segundo a Febrifar (Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias), deverá chegar à quinta posição em 2020.



Mais de **200** projetos em pipeline, sendo **5** novas moléculas

Investir em inovação nesta área é fundamental não apenas para a economia - o setor é responsável por 9,1% do PIB nacional, gerando cerca de 6.5 milhões de empregos -, mas principalmente pelo impacto na qualidade de vida e saúde da população.

Referência nacional

Primeira multinacional farmacêutica de capital 100% nacional, a Eurofarma é uma das impulsionadoras do Brasil nesse ranking. Com atuação em mais de 20 países, a empresa tem o objetivo de submeter seu pedido de estudos de sua primeira molécula em humanos às agências regulatórias internacionais nos próximos três anos.

“O Brasil inserido em drug discovery [descoberta de uma nova molécula] é uma novidade no mundo. O empreendedorismo e o vanguardismo estão no nosso DNA. Agora estamos criando bases sólidas para a inovação radical”, afirma Martha Penna, vice-presidente de Inovação da Eurofarma.

Uma das iniciativas para chegar a esse objetivo foi

a criação, em 2015, do Núcleo de Inovação Radical, que irá ganhar uma sede própria no ano que vem, com a inauguração do Centro de Inovação Eurofarma, no Complexo Industrial de Itapevi, na Grande São Paulo. O prédio abrigará projetos relacionados à inovação incremental, inovação radical e novas plataformas tecnológicas. Os investimentos no Centro são estimados em R\$ 155 milhões. “Queremos trazer medicamentos para a população brasileira em áreas com necessidades não atendidas e nas quais temos espaço para trabalhar. Nossa atenção está na busca



“O empreendedorismo e o vanguardismo estão no nosso DNA. Agora estamos criando bases sólidas para a inovação radical.”

Martha Penna, vice-presidente de Inovação

por moléculas anti-infecciosas, sobretudo antibióticos”, diz a gerente de Desenvolvimento Pré-Clinico Gabriela Barreiro, que está à frente desse núcleo.

A Eurofarma não quer fazer projetos isolados de inovação, mas sim contribuir com o desenvolvimento do ecossistema de inovação farmacêutica no país. “Produzimos similares e genéricos muito bem e continuaremos. Estamos capacitando nosso time para ter suas próprias moléculas”, afirma Martha. Para isso, a aproximação com universidades brasileiras e estrangeiras é fundamental (*veja quadro*).

“Não existe translação entre a academia e as empresas no Brasil. E a Eurofarma está focada nisso. Temos testado em várias situações, em diferentes modelos de aproximação”, diz a vice-presidente de Inovação.

Transformação tecnológica

Os conhecimentos de genética aplicada também ajudam nessa busca pela sintetização de moléculas químicas, segundo Gabriela. “Por meio deles, é pos-

sível entender melhor os alvos terapêuticos para os quais elas são direcionadas”, explica. Por esse motivo, a empresa firmou um consórcio com o braço brasileiro do Structural Genomics Consortium (SGC)/Unicamp, que tem o conhecimento e a capacidade para isolar alvos terapêuticos que são identificados pelo mapeamento do genoma humano e de microrganismos.

Outra tecnologia importante para essa fase de descoberta é o uso de Inteligência Artificial (IA). A parceria com a Cyclica, empresa de tecnologia de Toronto, é fundamental para ter acesso aos recursos de IA para condução de pesquisas sobre a polifarmacologia de moléculas químicas.

Atualmente, a Eurofarma tem mais de 200 projetos em pipeline, entre cópias, inovação incremental e radical. O objetivo é que, num futuro próximo, boa parte dos medicamentos desenvolvidos pela empresa tenha algum nível de proteção, segundo Martha. “Espera-se que daqui dois ou três anos tenhamos alguma molécula gerada por nós em estudos clínicos.”

Investimentos em
Pesquisa e
Desenvolvimento
devem chegar
a **15%** do
faturamento até
2030



R\$ **155** milhões
investidos no
Centro de Inovação
que será
inaugurado em
2020



“Queremos trazer medicamentos para a população brasileira em áreas com necessidades não atendidas”

Gabriela Barreiro, gerente de Desenvolvimento Pré-Clinico

Da academia para o mercado

Eurfarma aposta na inovação por meio de parcerias com universidades e empresas

Eurofarma Synapsis: programa de aceleração realizado em parceria com a Endeavor que visa apoiar o empreendedorismo na América Latina e incentivar inovações ligadas à área de saúde.

EmergeLabs: iniciativa desenvolvida em 2017 com o objetivo de identificar cientistas empreendedores e levar pesquisa ou tecnologia com potencial comercial do laboratório até o mercado.

Cooperação técnico-científica com a UFRJ: a parceria tem o objetivo de identificar nas pesquisas realizadas pela universidade novas moléculas para o desenvolvimento de fármacos. Dor, leishmaniose, inflamação e depressão são os primeiros alvos escolhidos.

